

# *Biblioteca centenária abre as portas a investigadores*



## **MAIS DE CEM ANOS DE EXISTÊNCIA**

É em 1877 que o rei D. Luís I determina que o Director Geral dos Correios, Guilhermino de Barros, dê início à criação da Biblioteca e Museu Postais. No ano seguinte, no relatório anual dos Correios, Telégrafos e Faróis, é referida a dotação da Biblioteca, com 400 volumes. E, no final do século XIX, David Augusto Corazzi, oficial do quadro dos Correios e o mais arrojado editor português da época, oferece à Biblioteca uma colecção de 29 volumes de Jules Verne e Mayne Reid. Coexistem, assim, na Biblioteca, desde o seu início, temas culturais e temas técnicos.

Em 1880, com a fusão dos Correios e Telégrafos, surgem as primeiras publicações sobre temas relacionados com as telecomunicações.

Mas só em 1912 a Biblioteca passa a ter um espaço próprio, nas antigas cozinhas e copa do Palácio de S. José. Inicia-se então, nessa data, a recolha e a colecção das publicações oficiais dos CTT, inventariando-se todas as existências, que somam cerca de 3 500 volumes.

Entre 1920 e 1970, a Biblioteca mantém-se no Palácio de S. José, conhecendo diferentes instalações dentro do edifício, à medida que vai crescendo – em 1971, tem cerca de 40 mil volumes, muitos deles destacados nas bibliotecas técnicas de muitas direcções de serviços.

## **Recentemente inaugurada, a Biblioteca da Fundação Portuguesa**

das Comunicações tem como principais utilizadores bolsheiros e investigadores da história do sector em Portugal.

A Biblioteca, cujo acesso é reservado devido ao valor dos seus fundos histórico e iconográfico, permite a consulta a especialistas, devidamente acompanhados por profissionais do Arquivo Histórico.

O seu vasto acervo documental compreende 17 mil publicações e 374 títulos de revistas, um fundo histórico que ronda as 95 mil unidades documentais e ainda um extenso fundo iconográfico com cerca de 30 mil unidades.

O acervo documental bibliográfico agrupa ainda um fundo especializado em História das Comunicações em Portugal e História das Ciências e das Técnicas.



Em 1973, procura-se dinamizar as fontes de informação existentes e aproximá-las dos seus utilizadores: é então criado o Centro de Documentação e Informação dos CTT, que integra as antigas bibliotecas e que, com uma estrutura simultaneamente centralizada e descentralizada (com 22 Núcleos de Documentação espalhados pelo País), monta os circuitos de comunicação para divulgar os agora 60 mil livros e 1500 títulos de revistas existentes.

Em 1981, inaugura-se as novas instalações da Biblioteca na Av. Casal Ribeiro, em Lisboa. Toda a informação é então memorizada e divulgada

por processos informáticos. O espaço é concebido para receber os utilizadores da empresa e facultar ao exterior acesso ao seu valioso património.

Em 1992, com a reestruturação do sector, é extinto o Centro de Documentação e Informação, sendo a maior parte da documentação de carácter cultural e a documentação técnica de apoio às áreas museológica e documental sido integradas no que viria a ser, passados alguns anos, a Fundação Portuguesa das Comunicações. A documentação técnica ficou integrada nos Correios e na Portugal Telecom.

